

A VOZ de MELGAÇO

Proprietários: A. LUÍS VAZ e JÚLIO H. VAZ

Director e Administrador: JÚLIO HILÁRIO VAZ

Subdirector: CARLOS NUNO VAZ

Redacção e Administração: Largo da Senhora - a - Branca, 105 - BRAGA

★ ANO XXX - N.º 571 - Melgaço, 1 de Setembro de 1975 ★

Tip. Augusto Costa & C.ª, L.da - Telef. 22455 - Braga

Que é uma Cooperativa?

Conforme notícia que publicamos no nosso último número, até Novembro próximo faz-se-ão as eleições nas cooperativas agrícolas.

Entre nós efectuaram-se várias reuniões para se criar uma cooperativa em Melgaço, e agora tudo é silêncio. Que se passa?

Não sabemos. Julgamos, no entanto, oportuno dar aos lavradores da nossa terra a nossa colaboração. Por isso vamos dedicar alguns artigos ao problema das cooperativas.

É tão útil e importante este problema das cooperativas que o Santo Padre João XXIII escreveu sobre elas na encíclica «Mater et Magistra» e fê-lo nestes termos: «É-Nos grato expressar aqui a Nossa complacência àqueles Nossos filhos que nas diversas partes do mundo se ocupam em organizações cooperativistas profissionais e sindicais, tendentes à promoção económica e social de todos aqueles que trabalham a terra».

* * *

Que é uma cooperativa agrícola?

A lei francesa de 4 de Setembro de 1943 define as cooperativas agrícolas desta forma: «Sociedades civis e particulares de pessoas com capital e pessoal variáveis».

Numa sociedade há sempre várias pessoas. Na cooperativa haverá também várias pessoas.

Exemplifiquemos.

Há no vizinho concelho de Monção a Adega Cooperativa, que inclui produtores de vinho pelo menos de três concelhos: de Melgaço, Monção e Valença.

Quem desejou fazer parte dessa cooperativa, inscreveu-se, pagou uma certa quantia, para ficar sócio da Adega Cooperativa, e declarou o número de pipas de vinho que desejava enviar para a Adega em cada colheita. Aliás a quota que pagou foi proporcional ao número de pipas de vinho que inscreveu.

Este facto — o pagamento da quota — fez do lavrador proprietário da cooperativa. Quer dizer: a Adega Cooperativa é propriedade do grupo de accionistas. Nem é do Estado, a não ser que seja nacionalizada, nem é de cada um dos sócios. É de todos e de cada um, mas em grupo.

Este poder de grupo manifesta-se nas Assembleias Gerais, onde se elege a Direcção, onde se tratam os problemas que dizem respeito à cooperativa.

A Direcção dá as razões da sua actuação, isto é, presta contas à Assembleia Geral.

Como há necessidade de alguns elementos para que estudem de uma maneira especial e actualizada os problemas da Cooperativa, elege-se a Direcção, que há-de ser constituída só por sócios da cooperativa.

A Assembleia Geral procurará escolher sempre os mais competentes e activos.

De uma boa Direcção depende o progresso da cooperativa.

A existência, porém, de uma Direcção não dispensa os sócios de se interessarem pelos problemas da cooperativa.

Mal vai a uma empresa se os que a constituem não lhe dedicam todo o esforço possível, de inteligência e de vontade.

Para prestar este concurso válido é preciso conhecer bem o que é a cooperativa, quais os objectivos, como funciona, e vantagens da mesma.

Nas cooperativas, cada sócio deve prestar-lhe cuidados iguais aos que presta à lavoura da sua casa particular.

O comodismo, o egoísmo, o desinteresse, a incultura não têm cabimento nem na nossa casa particular nem na cooperativa.

Nem a preguiça. Descarregar em outros — a Direcção — e só procurar as vantagens nem é honesto nem revela espírito de colaboração séria.

Para auxiliarmos os nossos leitores, no próximo número escreveremos sobre os objectivos, ou finalidade, das cooperativas.

JÚLIO VAZ

Electrificação concelhia

São, ainda, bastantes as freguesias que não têm luz eléctrica.

Antes da nacionalização, a Empresa, que já não cumprira os prazos legais, pediu à Comissão Administrativa adiamento do prazo.

A Comissão Administrativa rejeitou tal pedido. E muito bem, pois estavam em causa os legítimos interesses do Concelho.

Agora a Companhia, como todas as Companhias eléctricas, estão nacionalizadas.

O Governo, há meses, destinou algumas centenas de milhares de contos para a electrificação do país.

Parece, pois, estar nas intenções dos governantes dar impulso a uma obra de necessidade nacional.

Há anos, ainda se consumia em consumo caseiro, nas cozinhas, 30 por cento de lenha das matas.

Esta percentagem era índice do nosso atraso.

Oxalá o Governo leve a bom termo, e sem demora, o problema da electrificação, e que as freguesias do nosso Concelho não sejam esquecidas.

Que as juntas de freguesia se ponham em actividade e clamem para os poderes centrais.

Não é o Povo quem mais ordena?

Os Assaltos às Sedes dos Partidos Comunistas

Começou em Rio Maior, já na área de Lisboa, o assalto às sedes do Partido Comunista. E daí alastrou por todo o País.

No nosso Distrito — Viana do Castelo — foram assaltadas as sedes do Partido Comunista em Monção, Valença, Arcos de Valdevez, Ponte de Lima.

Fora do Distrito, o de Braga foi o mais assinalado.

Ninguém concorda com a destruição de pessoas e bens. Mas os factos têm de se observar e é preciso encontrar as causas que os originaram para que estas

se não repitam e assim se evitem os assaltos.

O Partido Comunista, depois dos assaltos que as Forças Armadas não puderam conter, ouviu, até de um correligionário, conforme afirmação da imprensa, o General Vasco Gonçalves, dizer que os comunistas cometeram erros.

O Dr. Salgado Zenha, ex-ministro da Justiça afirmou na concentração do Partido Socialista, realizada no Porto no dia 14 de Agosto, que Álvaro Cunhal não era ministro sem pasta, mas ministro de todas as pastas, ao qual Vasco Gonçalves se sujeitava measureiro.

A par com isto, o Partido Comunista e seus acólitos tomaram lugares públicos e oficiais de assalto sem respeito pelas regras democráticas, sem atenção aos partidos que haviam ganhado as eleições.

Já está dito e redito que os comunistas tomaram conta dos jornais nacionalizados, da rádio e da televisão; tomaram conta de sindicatos e de Câmaras; forçaram a criação da Intersindical, que por ser comunista ou dirigida por comunista, não é recebida pelas organizações operárias estrangeiras não comunistas.

Tudo isto revela uma coisa: os comunistas abusaram da boa fé e boa vontade dos portugueses.

Como se isto não bastasse, o seu Chefe, Álvaro Cunhal, declarou que Portugal nunca seria uma democracia, o que contraria a maioria do povo português.

Muraram, para cúmulo, alguns militares responsáveis, de mão dada com os comunistas, contrariando a vontade democrática do povo português.

O povo viu tudo isto, calou, e esperou... Vendo que nem os comunistas recuaram, nem as autoridades os contiveram, então o Povo disse: Basta.

Nas eleições de 25 de Abril de 1975 disse qual o caminho que desejava.

Com os assaltos proclamou com fogo e algum sangue a quem não reconhecia o direito de lhe traçar o caminho político e advertiu as autoridades.

Estas deram-se conta da gravidade do momento e, ainda, de que o Povo não estava com a revolução.

Surgiu, então, um grupo de nove oficiais que redigiu um documento no qual se afirma claramente que não querem o socialismo de Leste, ou seja o comunismo, e em que se confessam dispostos a efectivar a revolução com o povo e não contra o povo.

Foi pena que o Povo tivesse necessidade de dizer por meios violentos. Basta!

Ali para Vigo...

«El Pueblo Galego» de Vigo, noticiou em 21 de Agosto que os portugueses estavam a fazer grandes investimentos na cidade de Vigo, sobretudo na aquisição de imobiliários, com destaque para casas e andares.

Não sabemos se é verdade. Sabemos, no entanto, que após o 25 de Abril, se falou muito da fuga de capitais precisamente para a Galiza.

Para fazer uma Revolução

«Mas não acredito que para fazer uma revolução seja necessário desprezar temporariamente a dignidade dos homens. Não acredito que para fazer a revolução seja preciso tratar todos como crianças. Não acredito que a revolução só possa triunfar pela mentira, pelo medo, pela sujeição abjecta a um catecismo qualquer.»

Somos dia a dia tratados como crianças quando nos dão a ler, a ouvir e a ver jornais, rádio e TV em que a informação e a doutrina são manipuladas de maneira ignóbil. Ofende qualquer sentimento de justiça que certos «saneamentos» sejam movidos pela vingança pessoal e pela vontade de eliminar rivais. É triste que certos órgãos de informação sejam assaltados e espoliados com o beneplácito e o auxílio de órgãos do poder, e que os dinheiros públicos paguem o deficit de jornais que servem grupos considerados «bons». Parece-nos intolerável que nos digam que talvez tivesse valido a pena fuzilar umas dezenas ou centenas de pessoas para eliminar perigos e para que os mais tenham medo. Assim fez a Inquisição. Acho sobretudo mau que pequenos grupos se arroguem o monopólio da verdade cilindrando com o espírito de

reaccionário e fascista todos aqueles que não leiam pela mesma cartilha.

(Do Capelão da Comunidade da Igreja do Rato, Lisboa)

Senhora da Peneda

Começa hoje a romaria da Senhora da Peneda, a qual se prolongará até ao dia 8.

Este Santuário tem registado um grande afluxo deromeiros e de turistas durante o ano, sobretudo no Verão.

A estrada de Lamas à Peneda, que incomodava muitos automobilistas, é cuidada por cantoneiros, que a têm em bom estado.

Este afluxo de turistas deve-se à propaganda, mas também à beleza do local e ao facto de aos domingos, no Verão, o Hotel estar aberto.

São, no entanto, maioria, os que levam os farneis bem apetrechados.

No ano transacto a receita do Santuário ultrapassou os mil contos.

Os novos membros da Comissão Administrativa prometeram a publicação das contas e a legalização da Mesa.

Aguardemos.

Da Vila e Concelho

CRISE ADMINISTRATIVA

Continua demissionária a Comissão Administrativa da Câmara Municipal. E ainda se não sabe quem sucede.

O caso é difícil, porque são muitas as responsabilidades e poucas as possibilidades para administrar os serviços.

Se o Governo, através do Ministério das Finanças, recusou o pagamento do débito deixado pelo Dr. Sidónio e companheiros, que excede os cinco mil contos, que pode fazer uma Comissão Administrativa? Assinar o expediente. Ora tal serviço não requer muito pessoal, e muito menos categorizado ou especializado.

Onde não o há, El-Rei o perde; Não sabemos se os credores perdem o dinheiro. Temos, porém, uma certeza; quem perde é o Concelho, onde há necessidades urgentes e não há possibilidades financeiras para lhes acudir.

Lamentável que o idealismo dos primeiros que tomaram conta da Câmara, após o «25 de Abril» não tivesse possibilidades de realização. Lamentável, ainda, que a competência e seriedade da Comissão Administrativa não pudessem efectuar a obra real de que a nossa terra precisa: o seu desenvolvimento autêntico.

BAPTIZADOS — Em 17-8-75 — José Cristóval Beites Afonso, filho de José Augusto Beites e de Maria de Fátima Beites; nasceu em França no passado dia 21-7-74. Foram padrinhos José Manuel Afonso e Ilídia Lourdes Almeida Beites.

Em 17-8-75 — Sandra Patrícia Rodrigues Esteves, filha de José Nascio Esteves e Carmem da Conceição Vidal Rodrigues; nasceu em França a 28-II-1974. Apadrinharam esta cerimónia religiosa o sr. Baltazar Colmieri e D. Maria Armanda Fernandes.

Em 17-8-75 — Sandra Catarina Barros da Silva, filha de António Victorino de Sousa e de D. Ana Maria da Silva Barros; nascida nesta Vila a 3-7-75. Serviram como padrinhos o reverendo pároco Manuel Bento de Sousa e Silva e D. Maria Amélia Barros.

Em 21-8-75 — Marta Esperança Dias Caldeira, filha de António Simplicio Cardoso Caldeira Magalhães e de Maria Amélia Dias de Carvalho; nascida em França a 2-6-74; Foram padrinhos Abel Dias de Carvalho e a sr.a D. Júlia Cândida de Melo.

Em 23-8-75 — Sónia de Araújo Domingues, filha de António Manuel Domingues e Maria Eduarda de Araújo; Nasceu a 24-6-75; nesta Vila.

Apadrinharam este acto religioso, António Rocha Reis e Maria Augusta Reis.

Em 24-8-75 — Alexandra Viana Ribeiro, filha de Francisco José Ribeiro e Maria Cristina Simões Carneiro Viana; nasceu em 24-3-74, em Lisboa. Padrinhos: Sebastião Camilo de Oliveira Ramos e Celeste Gonçalves Freitas Ramos.

Em 24-8-75 — João Afonso dos Santos Lima, filho de Horácio dos Santos Lima e Maria José Morais Afonso; nasceu a 4-5-75. Serviram como padrinhos o engenheiro João António dos Santos Lima e a menina Teresa Maria Ribeiro Morais.

Todas estas cerimónias religiosas tiveram lugar na Igreja Matriz da nossa Vila, tendo como celebrante o reverendo arcebispo Sr. Padre Justino Domingues. Aos felizes recém-nascidos deseja «A Voz de Melgaço» muitas felicidades.

CASAMENTO — João Cândido Martins Brito Lima, com a menina Ilda Amélia Domingues. Foram padrinhos:

José Domínguez e Maria da Luz Vilas Domingues. Ao feliz casal, desejamos as maiores venturas.

ACIDENTE (MORTAL) — Cerca das 18,30 horas do passado dia 9-8-75, na estrada camarária Pomares-Parada do Monte, no local denominado «Chão da Landreira», da freguesia de Couso, do veículo 3692 KV 78, Alfarromeu, conduzido pelo seu proprietário, o Sr. Júlio Afonso, residente na Aldeia Grande, atropelou mortalmente o Sr. José Rodrigues, (O Zé Grande), casado, de 72 anos de idade. Causou grande consternação e motivo como o infeliz José Rodrigues perdeu a sua vida. Depois de cumpridas as formalidades legais, ficou sepultado no cemitério da sua Terra Natal. O Posto da G.N.R. local, tomou conta da ocorrência.

STAL (Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Administração Local) — Realizou-se no Palácio de Cristal da cidade do Porto, mais um encontro entre trabalhadores das Administrações locais de várias localidades do País (em número bastante reduzido). Dadas as divergências de discórdia já verificadas em outras localidades do País, no Porto, passou-se precisamente o mesmo. Não obstante os avisos da Mesa, o certo é que surgiram os confrontos físicos, que se não foram mais funestos, foi graças à serenidade de alguns mais calmos que foram fazendo serenar os ânimos. A nossa Câmara esteve representada, tendo até o seu secretário sr. Carvalho Alves sugerido por proposta, e quanto a nós muito bem, que a Mesa fosse constituída por um elemento de cada distrito.

Grande parte do pessoal ali presente teve de abandonar a Sessão, muito em antes de a mesma ser encerrada, dados os litígios existentes. Ora actos como estes não são de repetir-se o que nada conduz à conclusão dos interesses do pessoal em questão.

Do Peso

AQUISTAS — O mês de Agosto foi um grande mês na nossa estância termal. As inscrições aumentaram em relação ao ano anterior, bem como no mês de Julho.

Não faltaram os aquiastas tradicionais, como o Sr. Bispo de Bragança e o sr. Dr. Augusto Cunha, de Guimarães.

Impõe-se uma remodelação da estância e esta só poderá ser feita pela Empresa.

Querirá ela lançar mãos à obra?

ENGARRAFAMENTO — Está a proceder-se à montagem automática do engarrafamento da água, trabalho que após longa demora se ultima. Ainda bem.

DIVERSÕES — O Grande Hotel do Peso, abandonado, há anos, vai-se desmantelando pouco a pouco.

Os salões são aproveitados, ao domingo, para divertimento da juventude.

Ainda bem que a juventude o aproveita, já que a Empresa não toma a iniciativa de comprar o belo edifício para construir um Hotel com as diversões indispensáveis a uma estância termal e turística.

É isto que essencialmente faz falta ao Peso.

Esta obra, porém, não pode ser feita por particulares, pois é a Empresa a única entidade com capacidade e responsabilidade para o fazer. C. —

De Chaviões

24-8-1975

TROVOADA ACOMPANHADA DE GRANIZO — Pelas 17 horas do dia 13 do corrente, desabou nesta freguesia uma forte trovoadas, cujas proporções de granizo, fizeram recear o pior.

Felizmente foi de pouca duração e sem causar prejuízos, caindo depois copiosa e benéfica chuva, tão desejada para a agricultura.

No entanto podemos acrescentar que não foi nada em relação ao que fazia falta: Os poços secam. As nascentes baixam de dia para dia e a estiagem continua sem esperanças de chuva. Sentem-se as vinhas e os milherais secam antes de produzirem o fruto. Portanto, é de recear uma colheita fraca, quer em milho quer em vinho, a exemplo dos feijões.

VISITANTES — Depois de terem passado uns dias entre nós e no convívio dos seus familiares, em goso de férias, regressaram aos seus lares, os seguintes srs. e sras. Jacinto de Sá Saldanha, sua esposa e Maria Augusta da Cunha, residentes em Lisboa; Firmino de Carvalho, esposa e filha, residentes em Ermezinde; Jerônimo Vilarinho Correia e esposa, residentes em Eleceia; Oeiras. Luís António Fernandes Reinales, residente em França.

Para todos os nossos mais ardentes desejos de muitas felicidades e que permita Deus que para o ano, ou antes, nos possamos ver e abraçar.

CASAMENTO — Na igreja paroquial desta freguesia, realizou-se no passado dia 10 pelas 12 horas, a cerimónia religiosa do casamento da menina Maria Beatriz da Conceição Alves, filha do Sr. Augusto Amoroso Alves e de sua esposa sr.a Flôr Fernandes de Freitas, com o sr. Venâncio António Gonçalves, filho do Sr. Cândido António Gonçalves e de sua esposa sr.a Amélia Esteves.

O acto foi testemunhado por ambos os noivos pelo Sr. Venâncio António Pinto e sua esposa Maria Viriato.

O almoço de confraternização oferecido a mais de uma centena de convidados, foi confeitado pela Casa Carlota, que mais uma vez demonstrou a sua competência de bem servir.

A reportagem fotográfica esteve a cargo da conceituada firma **Brigadeiro**, da nossa vila.

Alho novo casual que é dotado das melhores qualidades cristãs, formulamos-lhe uma união cheia de felicidades.

A. R.

De PRADO

DE FERIAS — Encontram-se no goso de férias grande número dos componentes desta freguesia, vindos do estrangeiro e de diversas partes do Continente, que as gozom com o máximo prazer são os ardentes desejos deste correspondente, entre eles encontram-se os nossos digníssimos assinantes: Professor Alvaro Peixoto de Almeida, Ex.ma Esposa D. Maria Edite Almeida de Almeida e netinho, estes na Quinta da Serra, Lindolfo Gonçalves e esposa D. Maria da Paz Calheiros Gonçalves e filho, estes na Casa da Corredoma e tantos outros.

DE ANGOLA — Vieram em virtude dos últimos acontecimentos por via aerea: Carolina Isabel Ferreira Calheiros, Maria Eduarda Ferreira Calheiros e Alberto Víctor Verrena Calheiros sendo a primeira mãe e filhos ficando ainda lá mais 3 ou seja Paulino Gomes Calheiros, Luís Calheiros e Maria da Conceição Calheiros não pertencendo ao número dos vivos o filho António Calheiros por o terem assassinado.

Vieram também de Angola D. Madalena Ribeiro e filhos.

PARA FRANÇA — Seguiu o nosso assinante Adjuto Manuel Vaz o qual pagou a sua assinatura referente ao ano de 1976. — (C.)

Bento Gomes

EMPREITEIRO

Melgaço — Tel. 42113

STAND MELGACENSE

DE AMADEU GOMES

Telef. 4 21 0 4

Agente exclusivo em Melgaço e Monção:

das famosas marcas alemãs de frigoríficos **BOSCH**
de Rádios e Televisores **BLAUPUNKT**
de electrodomésticos **GRUNDIG**

Agente exclusivo em Melgaço, Monção e Valença:

das Balanças e material **A. PESSOA**

Agente exclusivo em Melgaço:

do **GÁS MOBIL**, da **PHILIPS**
e das inultrapassáveis motorizadas **FAMEL-ZUNDAP** e **SACHES**

DÊ A SUA PREFERÊNCIA AO STAND MELGACENSE

Além das melhores marcas é o único que possui electricistas próprios para garantir a devida assistência e para fornecer orçamentos grátis

Se tem qualquer dúvida, consulte-nos

NINGUÉM O FORÇARÁ A COMPRAR

De Penso

25-8-1975

FESTAS — No passado dia 27 realizaram-se as festas em honra do milagroso S. Tomé, que se encontra na sua capelinha no alto da montanha.

Sozinهو durante um ano, pois nesse dia toda a gente de Penso e Vizinhos, vão em procissão da Igreja na companhia de S. Tomé até à sua capelinha. A festa este ano foi um cumprimento de uma promessa, feita pelo nosso conterrâneo António de Faro que em certa altura levantando os olhos a S. Tomé o valeu, tendo também aberto um troço de estrada que vem das margens de virtelo para a capela, pois pelo primeiro ano, já lá foram muitos carros, e gente que não passava em lá voltar pelas suas poucas possibilidades de andar, pois assim todo o bom povo de Penso a todos que têm fé ao Santo, a ver se para o ano se faz uma festa que ainda tenha mais gente, e se possa levar lá a música como antigamente, pois S. Tomé tudo nos merece.

Também se realizou como habitual a festa de S. Bartolomeu no dia 24, festa de Igreja e tinha alti-falantes, por azar houve falta de luz e já não correram as coisas como se desejavam.

VISITAS — Gente chegada de toda a parte do estrangeiro e continente, em visitas as suas famílias, que esses se encontravam a ganhar a sua vida por essas terras longínquas mas nunca esquecendo a sua terra natal.

FALTA DE ÁGUA — Continuamos com a falta de água no lugar das Lages, já há mais de um mês que a gente do pobre lugar das Lages não tem água para beber, nem para nada, pois se um dia há um incêndio, não se pode apagar, visto não haver água e ninguém quer tomar as providências de se explorar mais, e modificar o sistema de abastecimento, sem isso ser feito nunca as lages terão água.

INCÊNDIOS — Nos montes tem sido uma loucura tem ardido montes por toda a parte, e estão a arder na serra de Lamas de Mouro, tem sido demais, pois nós em Penso também ardeu todo o monte que vem por cima de Casal Maninho, particulares e baldios até à fonte Serdeira, tudo por cima de Paradela, foi preciso brigadas de tropas, gente local e brigadas da Floresta, Bombeiros de Melgaço e Monção para o apagar mas salvaram o monte de S. Tomé que graças a Deus até esta data ainda não ardeu.

CASAMENTO — No passado dia 23 do corrente foi realizado na Igreja Paroquial de Penso o enlace matrimonial de Fernando José Soares e Ilídia da Conceição Esteves de São João de Sá, com Maria Júlia de Lima Gonçalves, filha de Justino dos Anjos Gonçalves, e Fernanda de Lima, de Penso, lugar de Alempassa. Padrinhos: Henrique Garcia e Esposa, e Irmão do noivo e Esposa, tendo muitos convidados de parte a parte, sendo servido um saboroso jantar na casa da noiva, no lugar de Alempassa, que os noivos sejam coroados com as melhores felicidades são os ardentes desejos deste correspondente. — H. G.

De Rouças

SERÁ VERDADE? — Um funcionário da Companhia Portuguesa de Electricidade disse-nos que neste mês de Setembro começariam os trabalhos de electrificação da nossa freguesia.

SERÁ VERDADE? — Fazemos a pergunta, porque pelo contrato e notícia do «Diário do Governo, já há muito que a nossa freguesia devia estar electrificada. E infelizmente ainda não está.

Oxalá que seja verdadeira a notícia que nos deram.

LAR DE S. RITA — Informam-nos de que está muito doente uma das internadas — presentemente só há duas — a viúva do sr. Tristão. Fazemos votos pelas suas melhoras.

PERDIDO — Há dias, um pequeno de Cavaleiros, atravessou a freguesia e chegou a S. Rita, dizendo que andava à procura dos pais. Estes procuravam o filho, angustiados. Encontraram-no junto da igreja de S. Rita.

FESTA — Realizou-se no dia 24, a festa da Senhora das Dores em Cavaleiros, a qual esteve muito brilhante e animada, como, aliás, já é hábito do bairro da boa gente do lugar.

TEMPO — Após uns dias violentos de calor, depois do dia 20, o tempo refrescou bastante. Ainda bem. Devido à seca e à falta de água, os frutos têm sofrido bastante.

PROGRESSO TÉCNICO — A fim de debulhar os centeios, os nossos lavradores juntaram-se, ali para os lados do Cerdedo, e contrataram uma malhadreira.

Este caso indica bem como é oportuno e necessária uma Cooperativa.

VINHO — Ainda há nas adegas muito vinho da colheita do ano transato, que não tem procura. Alguns tem-no vendido a 1.200\$00 a pipa de 500 litros.

COMUNHÃO SOLENE — Realiza-se no próximo domingo na igreja paroquial. A fim de melhor preparação das crianças está a realizar-se a catequese diária.

MANUEL ANTÓNIO RIBEIRO

SOLICITADOR

★

Largo Hermenegildo Solheiro **MELGAÇO**

Dr. Oliveiros Rodrigues

ADVOGADO

Largo Hermenegildo Solheiro **MELGAÇO**

Artística "Foto-Caldas,"

DE José Joaquim Caldas

R. Rio do Porto — Telefone 42220 — MELGAÇO

Executa fotografias para documentos, na mesma hora — vende materiais para amadores e cinema das melhores procedências — faz reportagens em casamentos, baptizados, procissões, etc., em preto e côr.

Se quer ficar bem servido, dê-nos a sua preferência.

Quem cala consente

Carta aberta aos Ex.mos Senhores Presidente da República, Primeiro Ministro e Comandante do COPCON:

Excelências:

O signatário destas singelas mas significativas linhas de sentimento familiar e Pátrio vem no mais alto respeito da hierarquia militar e humildemente demonstrar a Vs. Exs. a sua mágoa e o grande desgosto que o acompanha desde do 25 de Abril de 1974.

Sou pai de 8 filhos, sendo 4 do sexo masculino. Servi na Guarda Fiscal no primeiro escalão militar, ou seja no posto de soldado, durante trinta e três anos e meio. Por ter atingido o limite de idade passei à classe de reformado em 4 de Julho de 1966.

Durante a minha permanência no serviço efectivo confesso que não fui um soldado modelo, mas fiz sempre o possível por cumprir o melhor, mas obedecendo prontamente às ordens dos meus superiores, merecendo por isso a recompensa da medalha de ouro de comportamento exemplar.

Com muitos sacrifícios meus e de minha esposa, mas sobretudo com os olhos postos em Deus, criamos os 8 filhos, dando-lhes a todos um grau de instrução para melhor singrarem na vida, e integram-se na sociedade.

Por isso valeu o nosso sacrifício. E mais do que isso o grande contributo prestado à Pátria, pois os 4 filhos serviram nas fileiras do nosso Glorioso Exército, 3 no Ultramar, nomeadamente na Guiné, Moçambique e Angola e o mais novo no Continente.

Todos serviram com a mesma abnegação e fidelidade à Pátria, assim o demonstra os louvores e condecorações contidas nos seus preciosos documentos militares.

Acontece porém que um deles, ou seja o que fez a sua comissão de serviço em Moçambique, depois de ter passado à disponibilidade, desejoso por arranjar emprego, para depois constituir lar, entre outros requereu

para a extinta D.G.S., tendo sido primeiro admitido, e ter aceite embora não fosse o que pretendia, esperando novas oportunidades de emprego, o que não aconteceu por efeitos do 25 de Abril.

Depois da extinção da D.G.S., seguida da detenção dos seus ex-servidores, pais, esposas, filhos, irmãos, sogros e pessoas das suas relações e amizade, têm vivido numa atmosfera de desgosto e ansiedade.

Vamos a caminho dos 16 meses da sua detenção e ao contrário do que pensavamos, foi decretado pelo Conselho da Revolução a lei 8/75, que veio ferir milhares de corações, já profundamente magoados e pôr em dúvida o tal socialismo que tanto se apregoa e demonstrar que afinal o ódio foi também herança do fascismo.

Porque não fugiram ao Sagrado dever para com a Pátria, como cobardemente o fizeram milharedes, apelidados de cidadãos Portugueses, numa altura em que todos unidos éramos poucos;

Porque combateram no Ultramar com galhardia e deram ao desprezo a sua própria vida, pela valorização da Pátria;

Porque não fizeram uso da autoridade da D.G.S., para vanglorias ou torturas, mas sim servir com honestidade o seu ganha pão;

Porque estão muitas famílias de ex-Agentes a viverem na miséria e na tristeza;

Porque caminhamos para o verdadeiro Socialismo, apelamos para os Supremos Chefes da Nação, para que seja revogada, ou pelo menos melhorada a lei 8/75 de forma a serem postos em liberdade, todos os ex-funcionários da extinta D.G.S. e integrados na sociedade em que vivemos.

Assim o esperamos e humildemente pedimos, para que este Portugal pequenino se torne maior e mais progressivo na amizade e na concordia, entre todos os Portugueses.

António Luís
da Ascensão Reinales

Sem Ordem, sem Respeito e sem Autoridade

Dois escritos da minha autoria publicados no mesmo jornal, é caso para perguntar se não tenho mais que fazer, ou se os assuntos a tratar não poderiam ser resumidos, para evitar despesa e perda de tempo. Como os jornais encareceram e «A Voz de Melgaço» é de pequeno formato, peço desculpa a respectiva Direcção e a todos os colaboradores e correspondentes, pelo descuido que tive em não ter enviado a tempo, a minha colaboração para ser publicada no número anterior.

Agora desta vez, quero tratar de um caso grave que se passa na Gave, onde não existe «ordem, respeito nem autoridade».

Salvo o devido respeito pela maioria da população, que como eu continua a reclamar por justiça, aqui nesta povoação ainda há alguns fascistas, que julgam poder dominar a manter este povo no obscurantismo, como durante os Governos de Salazar e de Caetano. E precisamente por esse motivo e porque os representantes das autoridades não ligam a mínima importância, ao desempenho dos seus cargos, o que se passa com a distribuição da água ao domicílio, começa a dar tanto que falar e que escrever, como o «Caso das Águas de Chaviães», de triste memória. Desde que deram autorização para cada habitante ligar a água para casa, o consumo nunca foi controlado devidamente. O ex-regedor da freguesia, que recebeu dinheiro de quase todos os habitantes, que lhe pediam autorização, (como se a água fosse dele) para fazer a ligação ao domicílio, ainda continua de posse dum chave, com a qual abre a água para os que ainda acreditam que vivemos sob as ordens dum Governo fascista, e fecha o precioso líquido a todos quantos pretendem que os direitos sejam iguais para todos. A falta de respeito é tamanha, que até cortaram a água dos fontanários públicos que anteriormente haviam sido construídos em todos os lugares da aldeia, para continuar a correr de noite e dia para os protegidos.

Há quem diga que nesta época a água não chega para tudo como era nosso desejo, mas se isso é verdade, porque não deixam correr a água para os fontanários públicos fechando as torneiras da distribuição domiciliária? Será que na Gave também existem caciques iguais a tantos saudosistas que por esse país fora tentam dificultar o processo socialista, ou serei eu o único revolucionário com coragem para denunciar as injustiças? Que au-

(Continua na 4.ª pág.)

Vasco Gonçalves DESMASCARADO!

O semanário «Expresso» acaba de desmascarar eloquentemente o Primeiro Ministro Vasco Gonçalves.

Assim, o homem que se julga único depositário e intérprete do Movimento das Forças Armadas (MFA), foi dos mais acérrimos combatentes de África, pontos de ter feito boa parte da sua carreira militar em combate aos que hoje apelida de verdadeiros revolucionários. Enquanto que a maioria dos nossos rapazes renegou a guerra colonial e foi ganhar dinheiro para França, sujeitando-se embora ao isolamento da família e da Pátria, Vasco Gonçalves recebeu várias condecorações pelo seu valor e arrojo militar no massacre daqueles que hoje considera modelos de libertadores e ontem qualificava, com o regime, de «terroristas» e «traidores». Foram homens como Vasco Gonçalves que contribuíram enormemente para manter o país na estagnação e na miséria. Não fora o arrojo dos nossos emigrantes e teríamos caído da maneira mais miserável debaixo das patas da guerra colonial.

Pois Vasco Gonçalves, lídimo representante das ideias e modos de actuação do Governo derrubado em 25 de Abril, ainda não conseguiu eliminar o tremendo complexo de culpa que como fantasma indomável o acompanha a cada momento. Só assim se compreendem os seus inflamáveis discursos e as sucessivas mudanças de pensamento

que fariam tremer o mais usado.

Mas há mais: Vasco Gonçalves é um dos principais sócios da casa de câmbios «Victo Gonçalves, Limitada», nela tendo duas das quatro quotas, num valor de 500 contos cada (mil, no total). Mas há mais, amigo leitor. Vasco Gonçalves, auto-proclamado modelo revolucionário, detém ainda 1/3 do capital social da «Sociedade de Empreitadas Barra, Raimundo & Gonçalves, Limitada», correspondente a um quantitativo de 1700 contos, pelo que Vasco Gonçalves é um dos sócios gerentes da referida sociedade. No total, capital no montante de 2700 contos. Este proletário julga-se, assim, com direitos de ser revolucionário, até ao ponto de nenhum dos sectores em que fazedem participar ser nacionalizado. Será por mera coincidência? E sendo Vasco Gonçalves engenheiro e detentor de uma soma bastante avultada, porque colaborou tão activamente com o regime derrubado? Ele é que é um dos grandes culpados das agruras por que passou o povo português.

A história ainda há-de amarrar ao pelourinho inexorável da crítica serena e lúcida destes auto-proclamados de revolucionários que nada mais parecem saber do que afundar cada vez mais este já depauperado País.

Ainda bem que vamos conhecendo os homens. O resto virá por acréscimo. — C. N.

O Povo do Norte é tão Progressista como os mais Avançados!

Finalmente parece começar a imperar a razão nas altas patentes de direcção e nalguns órgãos de comunicação social.

O general Carlos Fabião, Chefe do Estado Maior do Exército e que, na altura em que escrevemos, é indigitado como tendo sido encarregado de constituir o VI Governo Provisório, sucedendo a Vasco Gonçalves, acaba de enviar para os jornais, rádio e televisão um importante documento pondo os pontos no ii quanto ao verdadeiro conceito de povo e de revolucionário. Para Carlos Fabião, povo são todos quantos vivem do seu trabalho esforçado e honesto. E os revolucionários estão onde se encontram homens verdadeiramente interessados na construção de um Portugal melhor e mais próspero. Por isso mesmo, tão revolucionário é o camponês do Norte do País que moureja de sol a sol, como o proletário do Sul. Desta feita, ficamos a saber pela boca de um dos mais qualificados responsáveis do País que o Norte, tantas vezes chamado reaccionário e atrasado, é afinal de contas o local privilegiado dos homens que trabalham e colaboram na feitura de um Portugal cada dia melhor.

E com inteira justiça que Fabião produz estas afirmações. Com efeito, ninguém como no Norte do País tem procurado tão afanosamente melhorar o estilo de vida dos seus e da comunidade. É no Norte onde, com todas as deficiências, o povo vive menos mal. É do norte que têm saído as levas de emigrantes que tanto progresso vieram trazer à nossa terra e que sustentaram

durante anos a nossa mais que frágil economia. Foi o Norte que pensou em melhorar, pois que os poderes centrais sempre o abandonaram.

Foi no Norte do País onde houve mais fugas à guerra colonial. E do Norte do País a tradição já velha de séculos que nos levou à própria independência como nação e nos fez depois trilhar os caminhos do progresso e orientar a nação nos momentos mais críticos. No Norte não há latifundiários.

Para quantos temos apreciado sobremaneira o esforço dos homens da nossa terra, estas afirmações de reproduzir servem de lenitivo para a luta constante que se impõe ao povo do Norte nesta hora extremamente grave que o País vive. E com razão que os do Sul pedem que o Norte os liberte. E só um povo de alma nobre e verdadeiramente progressista se não curva jamais a qualquer ditadura e mostra, consequentemente, que vive dominado pelos mais altos ideais, por aqueles mesmos que definem um verdadeiro e autêntico revolucionário.

Ontem como hoje, o povo do Norte a que orgulhosamente pertencemos saberá unir-se para a defesa da civilização secular e milenária e para garantir o progresso do País nos caminhos da real democracia, que o mesmo é dizer, do poder do povo, e do verdadeiro socialismo, aquele que liberta e engrandece o homem e não o que dele quer fazer o mais abjecto dos escravos.

C. N.

Vinho do Porto **BARROS**

De todos
o
mais saboroso



De todos
o
mais preferido

Lágrima Christi **BARROS**
em França o mais apreciado

A RENASCENÇA

de JOÃO MARIA DE OLIVEIRA
Rua do Rio do Porto — MELGAÇO
Telef. 42488

Nesta casa executam-se todos os trabalhos de piche-laria, instalações de quartos de banho com água quente e fria. Todos os trabalhos são executados com a máxima perfeição e rapidez a preços sem competência. Orçamentos grátis.

Espelhos e Cristais

Vidros para Janelas
Automóveis e Estabelecimentos

TELHAS E TIJOLOS DE VIDRO

Sociedade de Cristais, L.da

Rua do Almada, 25 — PORTO — Tel. 311057

Política Internacional

Acordo de Helsínquia...

No dia 31 de Julho do ano em curso foi assinado o Acordo de Helsínquia. Foi o documento último da Conferência de Cooperação e Segurança Europeia.

A proposta para a realização desta Conferência foi feita oficialmente, há poucos anos, pelo Pacto de Varsóvia, organização militar e política dos países do Leste da Europa.

Não foi logo bem aceite, porque a Rússia não dava mostras de querer colaborar lealmente na paz, pois que, a cada passo, levantava problemas aos Ocidentais por causa da cidade de Berlim.

As coisas foram melhorando, pois chegou-se a um acordo acerca de Berlim, e os tratados da Alemanha Ocidental com a Polónia, por causa das fronteiras, e com a Alemanha Oriental resolveram os conflitos existentes entre Bona, de um lado e a Polónia e a Alemanha Oriental do outro.

Surgiu, porém, um outro obstáculo à realização da Conferência de Cooperação e Segurança Europeia, que foi este: a Rússia só queria os países europeus, pelo que não aceitava a presença dos Estados Unidos e do Canadá.

Os europeus Ocidentais impuseram-se à Rússia, e os dois países americanos tomaram parte nas várias sessões.

Durante longos meses, os diplomatas trabalharam no sentido de encontrarem objectivos que unissem todos os participantes, pois havia na reunião países capitalistas e países comunistas.

Da Europa tomaram parte todos os países com excepção da Albânia, que é satélite, neste Velho Continente, da China Popular.

Depois de longas conversações os pontos em que todos convergiram foram estes:

— Não ingerência na política interna dos países;

— Aceitação passiva da situação política em que ficou a Europa depois da última guerra mundial.

Como sabemos, a Europa com o tema da última guerra mundial ficou dividida em dois blocos, separados pela linha que divide a Alemanha em duas.

Para Ocidente ficam os países livres; para Oriente, os países dominados pelo comunismo e pelo imperialismo soviético.

Ora a Rússia não desiste de dominar toda a Europa.

Para obstar a este mal, na Conferência de Helsínquia ficou assente a não ingerência de um bloco no outro, e em países de cada bloco.

Esta cláusula reflecte-se neste momento em Portugal, porque estando no bloco geográfico Ocidental e fazendo parte da Aliança Atlântica, não deve ser perturbada pelos Russos.

Ora, porque, Moscovo não tem respeitado essa cláusula, quer Ford, Presidente dos Estados Unidos, quer Schmitt, Chanceler da República Federal da Alemanha já avisaram a Rússia acerca do perigo que representava a sua intervenção na política de Portugal, embora através do Partido Comunista Português.

A atitude da Rússia, neste momento, converte Portugal numa prova de estudo dos Ocidentais sobre o respeito ou desrespeito que Moscovo observa em relação do acordo de Helsínquia.

* * *

O segundo objectivo da conferência de Helsínquia foi a aceitação dos factos consumados resultantes da última guerra mundial, que fundamentalmente eram estes:

— divisão da Alemanha em duas: a Oriental e a Ocidental;

Como estamos!...

«Mas, com tudo isto, as contradições do processo abundam por aí aos montões. Foram nacionalizados os bancos e agora os bancos prestam menos serviço ao Povo. Congelaram-se contas de muitos indivíduos, mas não se impediu que os maiores capitalistas levantassem a «massa» e fugissem com ela para o estrangeiro... «Disse-se que se ia libertar o Povo de tantos abusos, que vinham do tempo do fascismo e agora: pagam-se mais impostos, os adubos, os sulfatos, os materiais de construção, os combustíveis, os géneros alimentares e outros artigos de primeira necessidade custam-nos os olhos da cara!»

Fala-se em produzir muito e melhor, mas o lavrador continua a não ter clientes para tantos produtos: o vinho do Porto, os vinhos de consumo, etc., continuam ao desbarato. Continua-se a pedir esforços ingentes a certos trabalhadores, mas por aí há milhares e milhares de trabalhadores desempregados que têm de comer o que os outros produzem. Há empresas que trabalham mais horas por dia, outras fazem extras, mas não se dá emprego e trabalho aos que estão no desemprego. Os trabalhadores, instigados por certa propaganda, investem contra os patrões e os empresários que, já nas lonas, resolvem fechar as portas ou entregar as empresas aos trabalhadores. Estes, contentíssimos por tal oportunidade, tomam conta das empresas sem crédito nem matérias-primas e pedem auxílio ao Estado, que lhes envia certos paliativos temporários! Depois vai-se mesmo para a nacionalização destas empresas falidas!»

Da «Gazeta do Sul»

— as novas fronteiras entre a Alemanha e a Polónia, e a anexação de territórios polacos pela Rússia;

— a cidade de Berlim, que os alemães de Leste querem, e a consideram como sua Capital.

Embora não ficasse tudo explícito, a verdade é que se verificou a aceitação passiva dos factos consumados. Por esta razão são bastantes os que consideram a Conferência de Helsínquia como um êxito da Rússia.

A verdade é que desde que a Alemanha Ocidental fizera a abertura para Leste, ela que era a mais interessada nos problemas, não cabia aos demais Ocidentais a defesa do que a principal interessada não defendia.

Apesar de tudo não ficou explícita essa aceitação, e Kissinger tomou, até, em público a defesa que os alemães ocidentais fazem de Berlim.

O acordo de Helsínquia é considerado, apesar de tudo, como o acto mais solene e importante do após guerra, até porque não houve, o tratado de paz com a Alemanha.

J. V.

Sem Ordem, sem Respeito e sem Autoridade

(Continuação da 3.ª pág.)

toridade tinha o ex-regedor para receber dinheiro da população que lhe pedia para ligar a água ao domicílio, se ela não era dele mas sim de 3 proprietários beneméritos que a ofereceram gratuitamente? E tendo sido demitido das suas funções devido à mudança de Governo, que anda ele aqui a fazer, se perdeu toda e qualquer autoridade, sabendo que a gente já abriu os olhos e nunca mais acredita que os regedores são as chaves das aldeias como antigamente se dizia? De chaves precisa ele para abrir a inteligência e também para deixar correr a água para os fontanários públicos, porque sendo de todos, tanto é dele, como minha. Mas como na Gave, eu ia a dizer no «concelho de Melgaço» continuamos a viver sem ordem, sem respeito e sem certas autoridades, a luta terá que continuar até à vitória final, porque dos fracos não reza a história.

Manuel Caldas

Anuncie em «A VOZ DE MELGAÇO»

Tintas e Vernizes

Em BRAGA procure na DROGARIA DO MERCADO. Preços de revenda. Qualidades garantidas. Agentes dos produtos Agrícolas SAPEC, para tratamento de Pomares.

Praça Comércio, 71 - Tel. 24937 (Junto ao Mercado)

Electrotécnica

de ANTÓNIO SOLHA & IRMÃO
PRAÇA DA REPÚBLICA - MELGAÇO

RÁDIO TELEVISÃO ELECTRICIDADE AMPLIFICAÇÕES SONORAS

Agentes da SIEMENS.

Prestam assistência técnica com competência e honestidade no nosso concelho.
CONSULTE-NOS para as suas instalações!!!

SEGUROS

- * Acidentes pessoais
- * Acidentes no trabalho
- * Aéreo
- * Agrícola
- * Automóvel
- * Avaria de máquinas

- * Caça
- * Incêndio
- * Inundações
- * Quebra dos vidros
- * Terramotos
- * S. Cristóvão
- * Vida

Trata: Miguel H. G. Pereira

Rua da Calçada — Telefone 42212 — MELGAÇO

Fany

LAVANDARIA E TINTURARIA
(a Casa que Melgaço precisava)

«Lavagens a seco, molhado e tinturaria»

Executa serviços rápidos a preços módicos
na

RUA DO RIO DO PORTO, em MELGAÇO

Sr. COMERCIANTE:

Deseja ver os seus artigos a ser rapidamente vendidos?
Anuncie desde já em «A VOZ DE MELGAÇO»

«A VOZ DE MELGAÇO»

Annual: 60\$00 — Avança - Quinzenário — Estrangeiro: 100\$00; Avião: 140\$00

1 SETEMBRO 1975